

O BRASIL

Domingo

Esquerda volver

Hoje é
o Dia
Internacional
dos Canhotos

Ano 14, n.º 693, 13 de agosto de 1989. Não pode ser vendida separadamente

Onde nem o tempo pára

Um centro cultural onde era a casa da Condessa

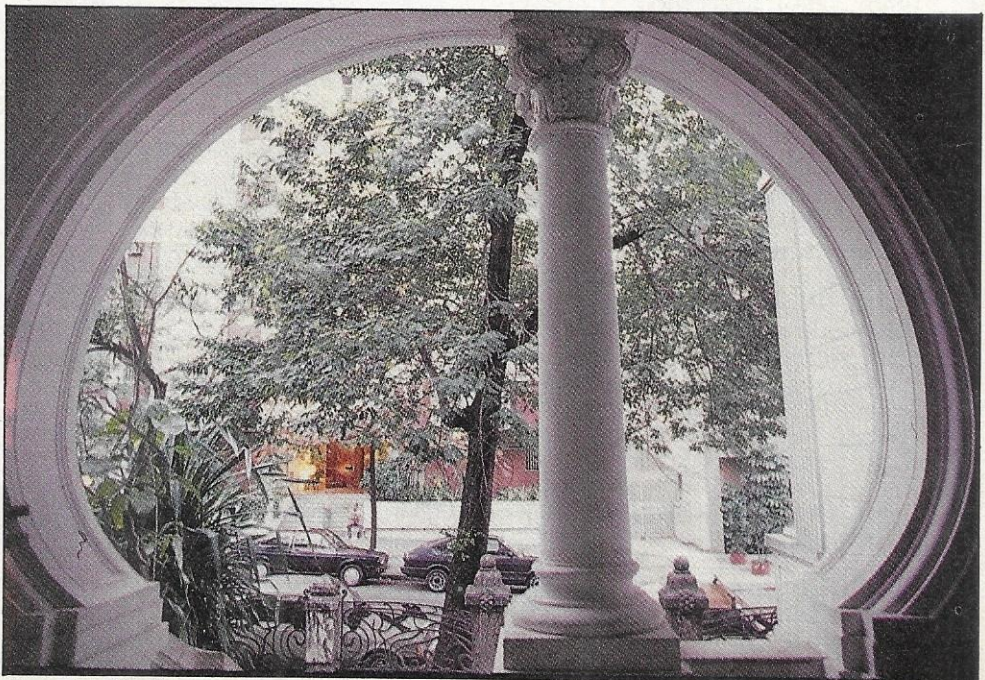
A Condessa Maurina Dunshee de Abranches Pereira Carneiro, nos trinta anos em que esteve à frente do **JB** (1953-1983), cunhou um lema que acabou se transformando numa espécie de bússola para seus passos administrativos no jornal. “A ordem, nesta casa, é não parar”, costumava afirmar. A partir de setembro, essa máxima passa a ser tomada ao pé da letra, também, numa outra casa: a de número 53 da Rua General Dionísio, no Humaitá. Como parte da comemoração pelos 90 anos de nascimento da Condessa, começa a funcionar neste endereço o *Espaço Villa Maurina*, um centro de cultura e exposições com o objetivo de se tornar um ponto de exibição de trabalhos de artistas plásticos, designers, fotógrafos e decoradores contemporâneos. “Vamos dar espaço para todas as tendências estéticas”, promete o arquiteto e decorador Cláudio Bernardes, organizador do projeto. “Nosso critério de escolha vai ser a qualidade”.

Construída em 1915, e comprada quatro anos depois por 210 contos de réis pelo Conde Ernesto Pereira Carneiro, a casa abrigou a Condessa nos últimos 41 anos de sua vida. Nos 22 cômodos, divididos em dois andares e porão, ela recebeu vários políticos, artistas, empresários e intelectuais que, de alguma forma, marcaram a vida política e cultural do país. Nessa época, prevalecia a idéia de libertar a cidade das características arquitetônicas coloniais, criando uma imagem mais urbana. “O *art nouveau* predominante na construção era a última palavra em termos de estilo moderno e sofisticado”, explica Cláudio.

Exemplos típicos dessa influência são a fachada com decoração floral, em argamassa, o arco da entrada e os desenhos suaves formados no gradil de ferro. O casarão possui



A casa da Condessa Pereira Carneiro: o Espaço Villa Maurina



Na entrada da casa, um arco em argamassa, em estilo art-nouveau

ainda elementos do estilo florentino — as traves de madeira dos telhados da torre, por exemplo —, além de relíquias como os brilhantes lustres de cristal dos salões do primeiro andar. Entretanto, o que mais chama atenção no casarão são os coloridos vitrais da janela e do teto. “São legítimas obras de arte”, entusiasma-se o arquiteto. “Vão criar um choque interessante entre o novo e o antigo”, diz.

GALERIA MÚLTIPLA. Não se trata de uma previsão infundada. Afinal, Cláudio vai transformar os cinco ambientes do térreo num lugar onde todos os objetos dispostos, do quadro ao cinzeiro, terão sua concepção visual idealizada por artistas e colocados à venda como qualquer obra de arte. “Será uma galeria múltipla”, diz Cláudio. Para a exposição inicial, já estão confirmadas algumas peças do *designer* Ricardo Fasanello, além de móveis criados por Cláudio. A jornalista Isabel Bernardes, responsável pela programação do lugar, confirma os nomes para uma coletiva de artistas plásticos, escolhida para a estréia. No início do ano que vem, existe a possibilidade de se fazer uma exposição de fotografia nos mesmos moldes. “A idéia é boa e o Cláudio é um profissional dinâmico”, elogia a diretora do **JB**, Maria Regina do Nascimento Brito. “Ele certamente fará o trabalho adequado”.

Não é só. Além de manter seu escritório no casarão, Cláudio vai inaugurar também uma representação de móveis finos. Sua loja de decoração, que já esteve instalada num shopping da cidade, também será reaberta ali. “O cliente vai ter condições de sair daqui com a casa montada”, brinca. Cláudio não teme um possível constrangimento das pessoas ao verem tantos negócios reunidos sob um mesmo teto. “As firmas serão independentes e o consumidor será beneficiado”, garante. “Ele terá a opção de fazer pacotes para solucionar todos os problemas”.

O porão não foi esquecido. Até o fim do ano serão construídos ali espaços para teatro, vídeo e dança. Na opinião do arquiteto, essas atividades vão emprestar ao *Espaço Villa Maurina* um caráter mais eclético. “Elas não fazem parte do nosso universo profissional, mas são fundamentais para movimentação do espaço”, diz. Definitivamente, a ordem instalada é a de não parar.

GRUPO REDUZIDO BERLITZ

De uma vez por todas!

Finalmente você vai falar inglês!

Chega de tanto procurar um curso de línguas onde você realmente aprenda. Nos Grupos Reduzidos Berlitz, você não só aprende outro idioma como sai falando.

Agora, o mais importante é que nos Grupos Reduzidos Berlitz os preços também são reduzidos. Com o exclusivo método de ensino Berlitz, muito mais dinâmico, onde você ouve, fala e repete, o retorno deste investimento reduzido compensa de verdade.

Inscreve-se num dos Grupos Reduzidos Berlitz. E de uma vez por todas saia falando inglês, ou qualquer outra língua.

Berlitz. A escolha definitiva.

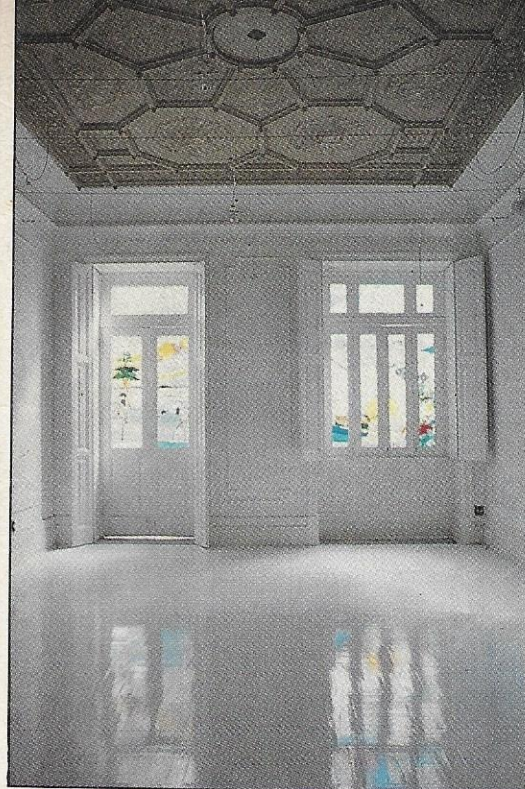
NCz\$ 290,00

Centro de Idiomas

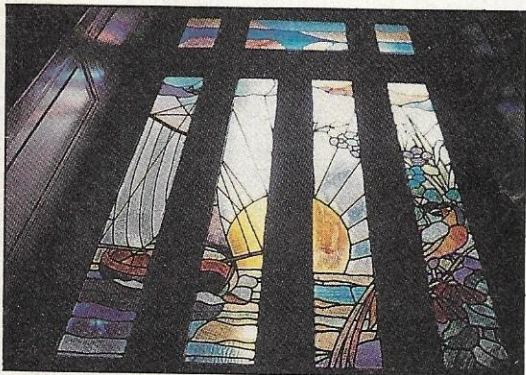
—BERLITZ

O método faz a diferença.

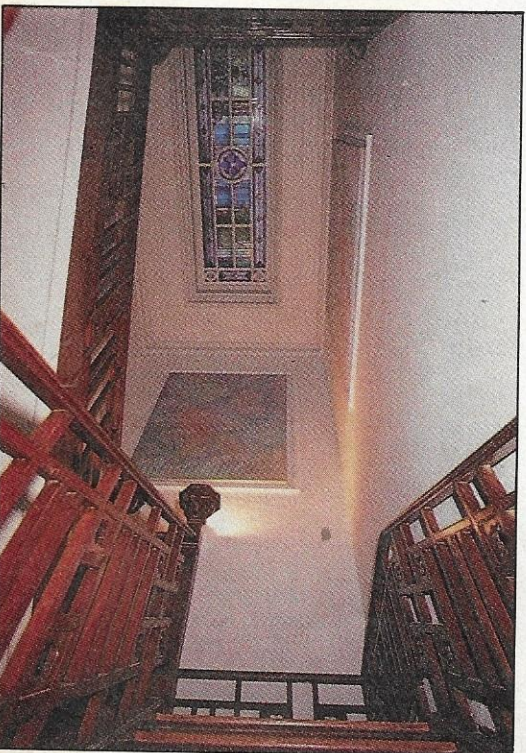
São Paulo - Jardins: 881-3877 - Centro: 36-8021 - Pacaembu: 864-2411 - Moema: 572-0828 - Cidade Jardim: 815-8266 - Santo Amaro: 522-8311 - Dept. de Traduções: 864-8154 - Vendas Externas: 813-1787 - Rio de Janeiro - Centro: 240-6606 - Ipanema: 267-1249 - Nova Unidade - Av. Pres. Vargas, 435/sobreloja - Centro: 252-4735/231-0646 (em frente à Candelária) - Campinas - fone: 53-3833 - Belo Horizonte: fone: 223-7552 - Brasília - fone: 224-7594.



Um dos salões do primeiro andar



O belo vitral de uma janela



Escada interna e entrada de luz